

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

COMEMORAÇÃO SOLENE DO NASCIMENTO DE MARTINS SARMENTO. APRESENTAÇÃO DO ORFEÃO "CASTRO ARAÚJO" E DO CONFERENCISTA E MUSICÓGRAFO SR. ARMANDO LEÇA, PROFERIDA PELO SR. A. L. DE CARVALHO.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1933 | Número: 43

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Comemoração Solene do Nascimento de Martins Sarmento. Apresentação do Orfeão "Castro Araújo" e do conferencista e musicógrafo sr. Armando Leça, proferida pelo sr. A. L. de Carvalho. *Revista de Guimarães*, 43 Jan.-Dez. 1933, p. 81-82.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

APRESENTAÇÃO DO ORFEÃO «CASTRO ARAÚJO» E DO
CONFERENCISTA E MUSICÓGRAFO SR. ARMANDO LEÇA,
PROFERIDA PELO SR. A. L. DE CARVALHO, NA
FESTA DE MÚSICA POPULAR PORTUGUESA, REALI-
ZADA EM HONRA DE MARTINS SARMENTO, NO
SALÃO NOBRE DA SOCIEDADE, EM 18 DE JUNHO

Nesta sala nobre onde ainda ressoam, como sons de lira encantada, os ecos de uma Festa da mais requintada elegância mental e estética, e à qual vieram os mais aureolados romeiros do Pensamento, da Poesia e da Arte; nesta sala, que é o coração da nossa Casa, temos hoje a grata satisfação de receber um Grupo Orfeónico — porventura o mais estruturalmente popular, não só pela qualidade dos seus componentes, como pela selecção dos seus cantares regionais.

A par dêste aspecto constitutivo do Orfeão «Castro Araújo», que o torna sensivelmente simpático pela sua unidade moral e, mais ainda, pelo alcance educativo e nacionalista que visa atingir, — a par disso, um pensamento generoso e cívico o trouxe até nós: juntar o seu ao nosso coração, para, em culto uníssono, em ritmo de exaltação, render homenagem à glória imortal de Martins Sarmento.

Já vêem, pois, V. Ex.^{as}, quanto de superior e carinhoso há na visita dêstes trevoiros populares, e como a alma vimaranense, sempre presente nesta Casa, tem motivo para se sentir comovida e agradecida, a tamanha gentileza e fidalguia.

Senhoras e Senhores: a Canção, a Trova, a Música dos cantares do povo, são partículas de Arte que a grei anónima produz. Contudo, querem os azares da nossa época modernista que êsses produtos originais, verdadeiro filão de ouro da inspiração e do gosto populares, se percam ou obliterem.

Surgiu, porém, — mercê de Deus! — um homem de meã estatura, mas dono e senhor de uma vontade portentosa, de um talento firme, que, isolada e apaixonadamente, como um apóstolo do Renascimento, se devotou altruístamente, patriòticamente, à

recolha do rico e abandonado manancial da Música Popular Portuguesa.

Este Cidadão-Artista, verdadeiro benemérito da Pátria, que honra hoje este Instituto Cultural com a sua presença e com a sua lição — é o professor e compositor-folclorista Sr. Armando Leça.

Aqui, portanto, nesta casa de estudo, onde têm sido recebidos os filhos dilectos da Arte, da Ciência e das Letras nacionais, fica bem e tem aqui lugar a pessoa ilustre do Musicógrafo e Folclorista insigne, Sr. Armando Leça.

Senhoras e Senhores: A etnografia, que é o estudo dos usos, costumes, tradições, lendas e de tudo quanto assinala a passagem do homem sobre a terra; a etnografia, numa palavra, que oferece materiais de estudo para os problemas da Antropologia e da História de um povo, foi uma das modalidades científicas que apaixonou o espírito fecundo e luminoso do sábio arqueólogo Martins Sarmento.

Tem, pois, perfeita identificação este sarau com o programa da comemoração do 1.º Centenário Sarmentino, — oblata de amor generosamente oferecida pelo distinto Orfeão «Castro Araújo» e que eu, em nome da Direcção da S. M. Sarmento, muito e muito agradeço.

A V. Ex.^a, Sr. Professor Regente Vergílio Pereira, que foi o precursor máximo desta Irmandade Coral, e tem sido o nervo, o sangue, a alma dos seus triunfos; a V. Ex.^a, que nesta «Feira da Ladra» do realejo e das modilhas degeneradas, mantém, sob a regência da sua batuta, este instrumental de concórdia, de harmonia e de bom gosto, só um testemunho lhe podemos oferecer como expressiva prova de admiração e aplauso pela sua obra de Artista meritório: — é ouvir no timbre melódico de cem vozes, os alegres, os dolentes, os melancólicos cantares do povo simples, amoroso, arroteador e romarieiro, que forma as oito províncias de Portugal!

Tenho dito.

Nota — Todos os discursos insertos neste volume são reproduzidos pela ordem em que foram pronunciados.